



VISÃO DO CORREIO

O Brasil na ONU

Como tradição, desde 1955, o Brasil abrirá, nesta terça-feira, a Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O presidente Jair Bolsonaro terá a importante missão de desfazer a péssima imagem do país perante o mundo, com um discurso conciliador, de defesa ao meio ambiente e aos direitos humanos. Não há outro caminho. Uma das maiores economias do planeta, referência na diplomacia, o Brasil não pode manter seu atual isolamento.

A expectativa é grande. Assim como divulgou uma carta à nação, na qual promete respeitar a independência dos Poderes da República, Bolsonaro deve ter a mesma grandeza ao discursar na ONU. Há, com razão, em todo o globo, uma grande preocupação com os movimentos de ataque à democracia, com as persistentes queimadas que destroem os principais biomas do país e com as invasões de terras indígenas. São retrocessos que precisam ser revertidos com urgência.

A boa notícia é que, desta vez, o Itamaraty, responsável pela política externa brasileira, está sob o comando de um diplomata sensato. Nas duas vezes em que participou da Assembleia-Geral, o presidente era assessorado por Ernesto Araújo, para quem era um ganho o Brasil ser visto como um pária mundial. Não há mais espaço para que o país figure no grupo das nações exóticas, do qual fazem parte, por exemplo, a Venezuela, a Coreia do Norte e o Irã.

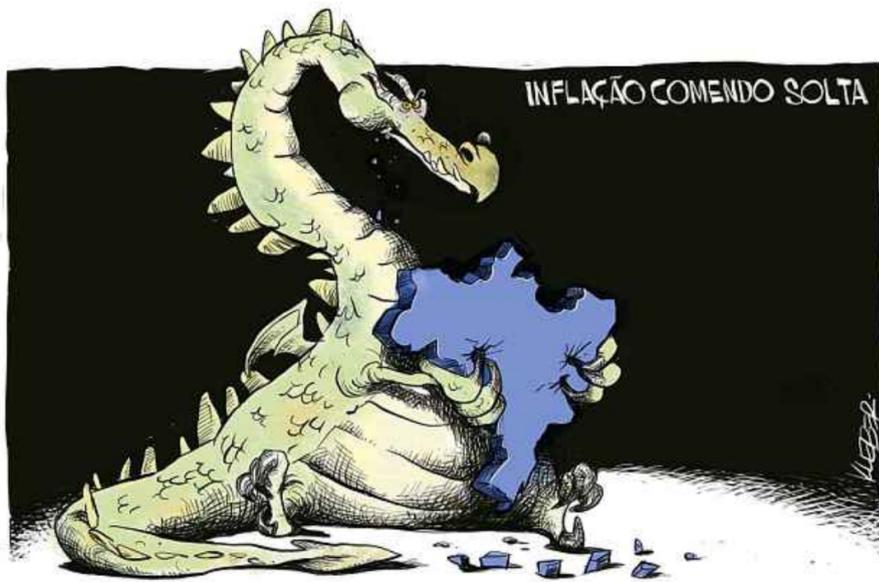
O Brasil tem um papel importantíssimo a cumprir no contexto global. É um dos maiores produtores de alimentos do planeta. Nas próximas décadas, será vital para abastecer os cinco continentes, pois é o

único que ainda tem áreas agricultáveis. Isso passa pela preservação da Amazônia é fundamental para o equilíbrio climático da Terra. Ao mesmo tempo, o país precisa de investimentos estrangeiros para crescer — por isso, há os encontros bilaterais entre os chefes de Estado. O capital, contudo, só se sente seguro em economias estáveis, sem sobressaltos políticos.

É para isso que o presidente da República deve olhar. A população brasileira está sofrendo demais. O estrago provocado pela pandemia do novo coronavírus foi enorme. Trouxe de volta a pobreza e a inflação, um flagelo para os trabalhadores. Com esse quadro dramático, o Brasil deve se apresentar ante o mundo como uma terra de oportunidades, não de conflitos e divisões, em que os maiores perdedores, como sempre, são os mais vulneráveis.

Apesar de todos os erros do governo na condução da pandemia, hoje, há dados importantes a serem apresentados aos líderes globais. Quase 70% dos brasileiros já tomaram a primeira dose da vacina contra a covid-19 e 38% estão com o ciclo completo de imunização. O número de casos e de mortes pela doença no país está caindo e indica que, aos poucos, a vida normal está se tornando rotina por aqui. O Brasil sempre foi uma referência em programas de imunização.

Portanto, cabe ao presidente Bolsonaro ressaltar as vantagens do Brasil e a importância do país no contexto global. Restringir o esperado pronunciamento na ONU às vontades de grupos radicais, de olho apenas na reeleição, é jogar contra. Um líder deve zelar, sempre, pelos interesses da maioria da população. Os brasileiros merecem respeito.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições

Todos os eventos capitais, como a pandemia que enfrentamos, terminam gerando algum tipo de consequência que afeta a dinâmica política. A covid-19 tem causado efeitos políticos importantes. Por exemplo, o acirramento entre o governo central e os estados. Mas não é só isso. Provoca também a mudança radical na política econômica, o que tem desgastado a relação do Legislativo com a equipe econômica. E, no campo prático, as votações on-line realizadas por parlamentares com o uso de aplicativos. Mas que outras repercussões políticas devem ocorrer? Nas eleições de outubro de 2022, vetores relevantes de influência serão a crise sanitária e, também, a sensação térmica quanto ao meio ambiente econômico. Ou seja, os eleitores estarão com um olho no governo federal e outro, na conjuntura apresentada até o dia do pleito. Provavelmente, teremos uma eleição cujo principal tema será a qualidade da saída para crise econômica gerada pela pandemia. Sabendo disso, alguns potenciais competidores se movimentam. Os embates políticos em torno do combate à pandemia revelam motivações eleitorais. No limite, a pandemia engoliu 2020 e acelerou a corrida presidencial. O ano 2021 está economicamente perdido, e o governo terá que acelerar suas ações para ser competitivo em uma eventual tentativa de reeleição. Tanto no campo político, com a ampliação de sua base de sustentação, quanto no campo econômico, gerando crescimento e evitando uma recessão. A superação, ou não, desses obstáculos pode definir o cenário eleitoral para 2022.

>> Renato Mendes Prestes, Águas Claras

Dr. Flory

Notícias tristes que abalaram minha alma: a partida do médico ortopedista Flory Machado e o brutal Alzheimer que atingiu Henrique Goulart Gonzaga Junior, o querido Gougou. Graças à competência profissional do “mago” Flory continuo jogando minhas “peladas”. Operou meu tornozelo há 40 anos. Grande figura. Bom meio de campo. O amado Flory foi morar nos braços de Deus. Por sua vez, Gougou, repórter qualificado, Com bom texto, artista plástico talentoso, junto da dedicada e amorosa mulher, Brígida, e com fé em Deus, Henrique continuará mantendo o sorriso aberto por muito tempo. Moramos juntos, no câmpus, nos tempos de chumbo na Universidade de Brasília.

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Inclusão da Austrália no pacto EUA-Reino Unido dá partida na corrida armamentista nuclear. Temor ronda o Sudeste Asiático.

José Matias-Pereira — Lago Sul

O presidente e sua comitiva vão mesmo fazer turismo em Nova York, pois o seu discurso e as práticas do governo atual só envergonham nosso país ante a comunidade internacional!

Washington Luiz Souza Costa — Samambaia

Pibinho 21. Pibinho 22. O que será de 23?

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Belo trabalho da chanceler alemã Ângela Merkel. Legado de eficiência e espírito prático na política europeia e mundial. Educada e paciente, um grande exemplo.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Dediquei o poema, *Acalentos negados*, para Gougou e Honestino, no meu livro *Interior Inacabado*, lançado em 1961: “Não podemos guardar de longas/nesta época de pesares/braços inertes/e mortalidade a proliferar/Não podemos tomar por ações/fatos sem noções”.

>> Vicente Limongi Netto, Lago Norte

Professor

O Dia do Professor está chegando e, novamente, não há muito o que comemorar. Os salários pagos na área de educação, principalmente no setor público, estão entre os mais baixos, mesmo com a existência de uma lei que determina ao Estado valorizar a categoria. Até o momento, parece ser mais uma daquelas leis “para inglês ver”, pois, na prática, não produziu resultados.

>> Washington Luiz S. Costa, Samambaia

Paulo Freire

Se o teste de alfabetização de adultos, cortadores de cana, do Rio Grande do Norte, foi exitoso, onde e quando foi comprovada essa eficiência em escolas públicas e privadas de nível fundamental e médio? E cadê essas pessoas que usufruíram de tão pseudoacertivos ensinamentos? Progrediram, tiveram êxito na vida? Quais? Faz parte mesmo de mentes e interesses esquerdopatas usarem de estratégias do tipo para colocar alguém num pedestal e personificá-lo como se fosse o dono da única e inquestionável verdade. Quando e se alguém vai mais fundo e busca estatísticas e resultados reais, “vê que a conta não fecha”. Falácias.

Tudo muito bonito, mas não traz os resultados que prometeram. As práticas de Paulo Freire sempre visaram tão somente à implantação de ideias comunistas/socialistas. Não fosse assim, como explicar que governos nacionalistas não o levaram em conta em seus programas de governo? Enquanto isso, os esquerdopatas fizeram dele seu mais bem-acabado representante pedagógico, pois ele se prestou a isso, certamente iludido também em algum momento anterior. Convenceram ele para que, com sua retórica doutrinada, fosse facilitado infiltrar a divisão de classe, além de que prega abertamente o marxismo e o comunismo... Refletindo um pouco, pergunto: se o método dele é essa maravilha toda, por que não deu resultado, então? Por que o povo segue sem gostar de estudar, de ir à escola, sem gostar de ler? Por que o povo segue sem saber escrever, para, inclusive, emitir uma simples opinião? Por quê?

>> Amilton Figueiredo, Asa Sul



TAÍS BRAGA
taisbraga.df@dabr.com.br

Salvem os nossos jovens!

Basta olhar para uma das mãos para se ter ideia da tragédia cada vez mais frequente na vida dos nossos adolescentes. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que uma em cada cinco estudantes brasileiras, de 13 a 17 anos, sofreu violência sexual. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019 entrevistou mais de 160 mil estudantes na faixa etária. Meninos também revelaram abuso — 9% disseram ter sido importunados sexualmente e 3,6% obrigados a fazer sexo.

É possível que eu conheça uma delas ou um deles. É possível que você também conheça. Para além do crime odioso — geralmente praticado por pessoas próximas dos jovens como namorados, vizinhos ou familiares, a crueldade do abuso está na manipulação da vítima, que, em muitos casos, é ameaçada, chantageada, desacreditada, de forma que não vê a denúncia como uma opção. Precisamos mudar esse quadro. E isso se faz com informação e diálogo.

Esse tipo de crime não pode ser visto como casos particulares, problemas familiares. É uma violência contra todos nós enquanto sociedade. E pode estar muito perto, escondido num olhar triste, numa atitude de isolamento, na agressividade, no mau desempenho escolar e, mais abertamente, em

marcas físicas não explicadas. Se queremos criar crianças e jovens para um futuro melhor, mais feliz, precisamos estar atentos.

Pais devem conversar abertamente sobre o assunto, de forma tranquila, demonstrando que estão e estarão sempre ao lado dos filhos. Precisam explicar que o toque não consentido, o beijo “roubado”, a exposição, a relação forçada, ainda que seja com uma pessoa próxima, são abusos. Que, sendo abusos, devem ser punidos, e não silenciados. E devem ser denunciado à polícia.

Também os professores são de vital importância nesse processo de esclarecimento, o que ressalta a urgência da educação sexual nas escolas, onde o tema deve ser estudado, debatido sem preconceitos. Os mestres, particularmente, em suas salas de aula, podem identificar mudanças comportamentais que indiquem casos de abuso e tornarem-se eles para, com as famílias, formarem uma corrente de proteção aos nossos estudantes. É preciso olhar mais atentamente para os nossos alunos e não só ensinar. Precisamos aprender a ler os sinais.

Quem sabe, dessa forma, possamos zerar o índice de meninas (29%) e meninos (13%) entre 13 e 17 anos que, de acordo com a PeNSE, acham que a vida não vale a pena? Está nas nossas mãos mudar essa realidade.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Candôes, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uibg.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uibg.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabras.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Meritino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: brm@multimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiag@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tante, Agência Folha, Agência O Dia e A3 Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

REG a DOM
R\$ 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - Di: de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1588/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade